

STJ00116557

Daison Nelson Ferreira Dias

CULPABILIDADE NORMATIVA E NEUROCIÊNCIAS



tirant
lo blanch

Copyright© Tirant lo Blanch Brasil

Editor Responsável: Aline Gostinski

Assistente Editorial: Izabela Eid

Capa e diagramação: Jéssica Razia

CONSELHO EDITORIAL CIENTÍFICO:

EDUARDO FERRER MAC-GREGOR POISOT

Presidente da Corte Interamericana de Direitos Humanos. Investigador do Instituto de Investigações Jurídicas da UNAM - México

JUAREZ TAVARES

Catedrático de Direito Penal da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Brasil

LUIS LÓPEZ GUERRA

Ex Magistrado do Tribunal Europeu de Direitos Humanos. Catedrático de Direito Constitucional da Universidade Carlos III de Madrid - Espanha

OWEN M. FISS

Catedrático Emérito de Teoria de Direito da Universidade de Yale - EUA

TOMÁS S. VIVES ANTÓN

Catedrático de Direito Penal da Universidade de Valência - Espanha

D531

Dias, Daison Nelson Ferreira

Culpabilidade normativa e neurociências
/ Daison Nelson Ferreira Dias. - 1.ed. - São
Paulo : Tirant lo Blanch, 2023.

148 p.

ISBN: 978-65-5908-521-7

1. Direito penal. 2. Culpabilidade. I. Título.

CDU: 343.222

Bibliotecária: Elisabete Cândida da Silva CRB-8/6778

DOI: 10.53071/boo-2023-02-22-63f655d22994b

É proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, inclusive quanto às características gráficas e/ou editoriais. A violação de direitos autorais constitui crime (Código Penal, art. 184 e §§, Lei nº 10.695, de 01/10/2003), sujeitando-se à busca e apreensão e indenizações diversas (Lei nº 9.610/98).



**tirant
lo blanch**

Todos os direitos desta edição reservados à Tirant lo Blanch.

Fone: 11 2894 7330 / Email: editora@tirant.com / atendimento@tirant.com
tirant.com/br - editorial.tirant.com/br/

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	9
NOTA DO AUTOR	13
Daison Nelson Ferreira Dias	
PREFÁCIO	19
Ângelo Roberto Ilha da Silva*	
APRESENTAÇÃO	25
Vicente Petrolini Carvalho*	
APRESENTAÇÃO	27
Draiton Gonzaga de Souza*	
1. INTRODUÇÃO	30
1.1. Teoria do Crime e Neurociências.....	30
1.2. Hans Welzel e Benjamin Libet	32
1.3. A Questão Proposta	34
1.4. Estrutura dos Fundamentos da Ação nos Trabalhos de Welzel e de Libet.....	34
2. O LIVRE-ARBÍTRIO NA DOCTRINA FINALISTA DE WELZEL	37
2.1. (Re)Exame da Doutrina Finalista de Welzel	37
2.1.1. Doutrina Finalista: Uma Questão de Sobrevivência Humana.....	46
2.1.2. Welzel e sua Concepção sobre o Livre-Arbítrio	62
2.1.3. Os Conceitos de Deslizamento Pático e de Controle Ativo	64
2.2. Rejeição da Função Formadora Exercida pelo Método Empregado....	67
2.2.1. A Faculdade Humana de Conhecer a priori e a Ação Finalista.....	68
2.2.2. Teoria Welzeliana da Estrutura Antropológica Básica	72
2.2.3. A Legalidade Perfectibiliza o Fato Punível.....	88
2.3. A Neurociências do Fato Punível.....	89
2.3.1. O Fato Punível em Três Paradigmas na Obra de Welzel e o Método em Neurociências	89
2.3.2. Livre-Arbítrio, Cérebro Social e Senso de Agência	92
2.3.3. O Senso de Agência na Doutrina Finalista: Sinnintentionalität... ..	94
3. A NEUROCIÊNCIAS DO LIVRE-ARBÍTRIO COMO <i>FREE WILL</i>	96

3.1. Cérebro Social: Centro de Controle Orgânico do Livre-Arbitrio	96
3.1.1. Welzel e a Conexão Teleológica de Sentido/Significado da Intencionalidade (teleologischer Sinnsetzungszusammenhang): Cérebro, Ato Volitivo e Curso da Ação.....	101
3.1.2. Teoria Teleológica Disfarçada (verkappte teleologische Theorie) ...	110
3.1.3. Senso de Agência (Sinnintentionalität)	111
3.2. Senso de Agência: o Agente e a Modulação do Livre-Arbitrio	112
3.2.1. Categorias de avaliação do Senso de Agência na obra de Welzel: autorregulação (Selbststeuerung), autodeterminação (Selbstbestimmung) e intencionalidade (Intentionalität).....	112
3.2.2. Modulação da Autorregulação: Delírios de Controle, Vontade (Willensmotive), Ego (Ich), Valor (Wert) e Ação (Handlung, Akt)	113
3.2.3. Welzel e a Relação Valorativa do Ego, da Aspiração e do Objeto.....	118
3.3. Redes Neurais na Expressão do Livre-Arbitrio	120
3.3.1. Ato de Vontade (Willensakt) e Luta Ego-Intencional (als Strebungen bezeichnen)	120
3.3.2. Aspirações Conflitantes (widerstreitenden Strebungen).....	122
3.3.3. A Atribuição de Valor na Aspiração Depende da Personalidade....	123
4. A NEUROCIÊNCIAS DO LIVRE-ARBÍTRIO COMO <i>FREE WON'T</i>.....	125
4.1. O Cérebro Social e a Doutrina Finalista	125
4.1.1. Modulação das Funções do Cérebro Social (Irrenen Gewissen)	125
4.1.2. Domínio Final do Fato (finaler Tatherrschaft), Liberdade de Ação e Controle de Autoformação	140
4.1.3. Welzel (Deslizamento Pático e Controle Ativo) versus Libet (Free Will e Free Won't).....	148
4.2. O Senso de Agência e a Liberdade de Não-Fazer	151
4.2.1. Controle da Personalidade pelo Ego	151
4.2.2. As Experiências Páticas (pathischen Erlebnisse) e a Infância.....	153
4.2.3. Modulação das Funções do Senso de Agência (Sinnintentionalität)....	154
4.3. Hierarquias Neurológicas de Compreensão do Comportamento Humano Aplicadas ao Direito.....	161
4.3.1. A Tríade Hierárquica Neurológica de Compreensão do Comportamento Humano.....	161
4.3.2. Bases para Análise do Comportamento Humano: Hierarquias Neurológicas e a Teoria Welzeliana	162
a) Hierarquia Neuroanatômica, o Ego (<i>Ich</i>) e o Caráter (<i>Charakter</i>)	162
b) Hierarquia Neurofuncional e a Correlação Welzeliana de Vício, Virtude e Teoria das Camadas	165
c) Hierarquia Neurocientífica: a Vanguarda Científica	169

4.3.3. A Estereopsia de Welzel sobre Fato Punível e Culpabilidade.....	171
5. CONCLUSÃO	178
5.1. Fato Punível: Objeto do Direito Penal, Objeto da Neurociências	179
5.1.1. Pulsões (Direito Penal) versus Redes Neurais e Centros Encefálicos (Neurociências)	180
5.1.2. Sinnintentionalität (Direito Penal) versus Senso de Agência (Neurociências)	181
5.1.3. Irrenen Gewissen (Direito Penal) versus Cérebro Social (Neurociências)	182
5.2. A Questão do Livre-Arbítrio na Dogmática: O Poder de Agir de Outro Modo, no Direito Penal; e, o <i>Free Will</i> e o <i>Free Won't</i> , na Neurociências	182
5.3. Fundamento Material da Culpabilidade: Ação Dirigida pela Vontade, na Doutrina Finalista; Ação Dirigida pela Vontade, no Empirismo da Neurociências	184
5.4. Perspectivas Desde o Trabalho Atual	185
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	186